

REGISTROS FOSSILÍFEROS DE VERTEBRADOS NA BACIA SEDIMENTAR DE CURITIBA, PR

Antonio Liccardo¹; Luiz Carlos Weinschütz²

¹ UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA; ² MUSEU DA TERRA E DA VIDA - UNIVERSIDADE DO CONTESTADO - MAFRA

RESUMO: A Bacia Sedimentar de Curitiba, estudada há mais de 100 anos por vários autores tem sido descrita como essencialmente afossilífera. Os únicos registros até recentemente descritos eram estudos micropaleontológicos sobre thecamoebianos, organófitos e restos vegetais micrométricos em argilitos das camadas superiores da Formação Guabirota e de bolsões de matéria orgânica com fibras vegetais e palinórfos (pólenes de angiospermas), também em meio ao argilito. Além destas rochas pelíticas, esta formação apresenta lentes e camadas localizadas de arcólios e areias arcólicas, muitas vezes com estratificação paralela ou cruzada, níveis de caliches e eventuais níveis de cascalhos e seixos. A deposição dos sedimentos nesta bacia teve início no Mioceno/Plioceno (há cerca de 5 milhões de anos) perdurando até o Pleistoceno (cerca de 1,5 milhão de anos) em clima semi-árido na maior parte do tempo, conforme atribuído pela maioria dos autores. Trabalhos recentes de levantamento geoturístico, realizados pela Mineropar (Serviço Geológico no Paraná) apontaram um afloramento como sítio geológico importante para geoconservação. Em meio aos depósitos grosseiros deste afloramento (arcólios), foi registrada, posteriormente, a ocorrência de um dente e fragmentos de ossos na porção basal da Formação Guabirota. São fragmentos de ossos não identificados e um dente de crocodilomorfo zifodonte possivelmente da subordem Mesosuchia. O dente mede 35mm de comprimento e 23mm de largura na base. Esta é a primeira ocorrência de vestígios de vertebrados encontrados nesta bacia e suas informações poderão ser úteis na interpretação paleoclimática deste arcabouço. A ocupação urbana e a fragilidade destas rochas resultaram na existência de pouquíssimas exposições atualmente, o que torna a descoberta destes fósseis importante também no sentido de preservação legal do sítio. Numa parceria entre a Prefeitura de Curitiba, a Mineropar e a Ecoparana, medidas para a preservação já foram tomadas e encontra-se em andamento o projeto que transformará o local em área de visitação pública, valorizando a informação obtida neste sítio geológico-paleontológico. Serão instalados painéis interpretativos abordando a geologia, a paleontologia e as mudanças climáticas que servirão de base, juntamente com a estrutura urbanística para o geoturismo. Outras prospecções recentes revelaram a existência de mais vestígios neste local, entre eles mais fragmentos de ossos.

PALAVRAS-CHAVE: BACIA DE CURITIBA; PALEOCLIMA; ZIFODONTE.